

Centrados nas competências

Contínuo, aqui, nossa discussão sobre as competências necessárias para o uso adequado das tecnologias na educação. Modelar a aprendizagem e o trabalho da era digital é uma delas, pois espera-se que o professor exiba conhecimento, habilidades e processos de trabalho representativos de uma atuação profissional inovadora em um mundo globalizado da sociedade digital. Isso implica trabalhar pedagogicamente de maneira aberta ao processo de inovação tecnológica, demonstrando fluência tecnológica, atuando de maneira colaborativa com pares e alunos, utilizando diferentes formatos de mídia para se comunicar com estudantes, pais e comunidade e empregando tecnologia para localizar, analisar, avaliar e usar recursos informacionais para apoiar o processo educativo.

Promover e modelar a cidadania digital e a responsabilidade mediante a compreensão de questões sociais locais e globais, bem como as responsabilidades envolvidas na cultura digital, exibindo comportamento ético na sua prática profissional: esta competência mais filosófica é fundamental para um trabalho pedagógico comprometido com a atualidade e exige que o professor faça uso seguro, ético e legal da tecnologia. Dar aos alunos igual oportunidade de acesso às tecnologias disponíveis; promover a interação via tecnologia, utilizando a etiqueta digital (netiqueta); e interagir com diferentes culturas usando a tecnologia são outros indicadores importantes das competências esperadas do professor atual.

Estar em constante processo de crescimento profissional e de liderança é a última competência apontada como necessária para o professor da contemporaneidade. Ele deve participar de comunidades que o ensinem a utilizar a tecnologia em prol da aprendizagem dos alunos; liderar movimentos de infusão tecnológica com a participação em processos de tomada de decisão e o desenvolvimento da capacidade de liderança de outras pessoas; avaliar regularmente o estado da arte da pesquisa e da prática profissional para fazer uso efetivo da tecnologia digital, existente e emergente, que possa apoiar a aprendizagem dos alunos; contribuir para a efetividade, vitalidade e renovação do processo de ensino da escola e da comunidade.

Essas competências e indicadores foram publicados em 2008 pela International Society for Technology in Education (ISTE), elaboradas considerando o contexto local norte-americano, além de, certamente, o global também, que hoje está impregnado de tecnologia. Ao tomar conhecimento delas, não podemos deixar de refletir sobre sua contextualização em nossa realidade cultural e pedagógica, além de ajustá-las ao processo de desenvolvimento da própria tecnologia, que vem cada vez mais imprimindo o seu ritmo e características às nossas vidas. ■



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br